

A
REVOLUÇÃO
DOS
BICHOS

**EU
LEIO**



A revolução dos bichos

George Orwell



Tradução

Marcos Bagno

Apresentação

Marcelo Rubens Paiva

Ilustração

Bruna Lubambo

**TEXTO
INTEGRAL**

ea
editora ática

Título original: *Animal Farm*

Título da edição brasileira: *A revolução dos bichos*

PRESIDÊNCIA Mário Ghio Júnior

DIREÇÃO DE OPERAÇÕES Alvaro Claudino dos Santos Junior

DIREÇÃO EDITORIAL Daniela Lima Villela Segura

GERÊNCIA EDITORIAL E DE NEGÓCIOS Carolina Tresolavy

COORDENAÇÃO EDITORIAL Laura Vecchioli

EDIÇÃO Juliana Muscovich

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO Flávio Matuguma,

Juliana Batista e Juliana Gonçalves

REVISÃO Silvia Campos e Caroline Silva

PROJETO PEDAGÓGICO Mário Fernandes Ramires

ICONOGRAFIA Claudia Bertolazzi (coord.),

Jad Silva (pesquisa iconográfica) e

Fernanda Crevin (tratamento de imagens)

PROJETO GRÁFICO & REDESENHO DO LOGO Marcelo Martinez |

Laboratório Secreto

CAPA E ILUSTRAÇÕES Bruna Lubambo

EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO Estúdio Insólito

=====
DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
=====

Orwell, George. 1903-1950

A revolução dos bichos / George Orwell ; tradução de
Marcos Bagno ; apresentação de Marcelo Rubens Paiva ;
ilustrações de Bruna Lubambo. – 1. ed. – São Paulo :
Ática, 2021.

120 p.

ISBN 978-65-5739-000-9

Título original: *Animal farm*

I. Ficção inglesa I. Título II. Bagno, Marcos
III. Paiva, Marcelo Rubens IV. Lubambo, Bruna

21-4235

CDD: 823

=====
Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

CL 525652

CAE 760505

2021

1ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento: XXXXXX

Direitos desta edição cedidos à Somos Sistemas de Ensino S.A.

Av. Paulista, 901

Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01311-100

Tel.: (0xx11) 4003-3061

Conheça o nosso portal de literatura Coletivo Leitor:

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



SUMÁRIO

Apresentação **7**

I	13
II	22
III	31
IV	38
V	43
VI	53
VII	62
VIII	72
IX	85
X	95

George Orwell:
Um contestador da sociedade **107**

A revolução dos bichos **109**

Bibliografia **115**

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS


Major, um porco reprodutor premiado, com o dom de liderança e oratória, tem um sonho. Reúne todos os seus camaradas no celeiro da Fazenda Solar, na Inglaterra, sobe num estrado e profetiza que aquela terra onde vivem e trabalham será apenas dos animais, não mais do bêbado e relapso sr. Jones.

“Qual a natureza da vida que levamos?”, pergunta com sua sabedoria. Num desabafo convincente, demonstra que todos ali têm vidas miseráveis, extenuantes e curtas, que são alimentados com comida suficiente apenas para o trabalho. Levanta uma questão universal: se a terra não deveria garantir uma vida decente para aqueles que vivem nela. “Alguma dúvida então, camaradas, de que todos os males desta nossa vida decorrem da tirania dos seres humanos?”

O velho Major, à beira da morte, pensou num sistema de governo, o animalismo, em que os animais, que na terra trabalham, sejam donos da propriedade, como já propuseram ideais que libertaram colônias, monarquias, repúblicas, países. E conclama. “Minha mensagem para vocês, camaradas: Revolução!” Compôs até um hino, numa analogia à escravização: “Adeus, esporas, rédeas e chicotes, adeus, estribos, selas e correntes, argolas nos focinhos nunca mais, nunca mais freios presos entre os dentes!”.

A semente de uma revolução é plantada, e seus camaradas tocam para a frente o projeto do então falecido Major. Porcos,





galinhas, ovelhas, cachorros, cavalos, burros, pombas se revoltam, atacam o dono, expulsam-no da fazenda e assumem o controle dela, mudando o nome para Fazenda dos Animais.

Essa é a forma que George Orwell – socialista que lutou na Guerra Civil Espanhola e viu grupos aliados se dividirem e, por conta disso, enfraquecerem, além de ter testemunhado alguns dilemas e atrocidades cometidas em dois séculos por aquele que Aristóteles chamava de animal político – encontrou para traçar a dialética humana nas Revoluções Francesa, Russa e Americana, nas duas Grandes Guerras e na ascensão do fascismo, do nazismo e do stalinismo.

O autor publicou *A revolução dos bichos* justamente em 1945, no fim da Segunda Guerra Mundial, que destruiu a Europa e as convicções altruístas, demonstrando que não há limites para a loucura de ideologias sanguinárias.

O que acontece quando o povo (os bichos) se unem para gerir seu próprio negócio (a fazenda)? Apesar de ser um idealista ferrenho, Orwell traça um retrato nada otimista de nossa capacidade de sonhar e alcançar a utopia e relembra feitos de revoluções anteriores.

Assim como na França, os revoltosos transformaram a residência dos reis – Louvre e Versalhes – em museu, e propõe-se que a casa do sr. Jones seja preservada como um. Além disso, o profeta líder, Major, tem seu corpo endeusado, como Lênin na Rússia.

A revolta é bem-sucedida. A tentativa do inimigo (os homens) em retomar a fazenda é fracassada. Alguns heróis se destacam. A liderança é conquistada por dois porcos, Napoleão e Bola de Neve. Estabelecem-se sete mandamentos. “Tudo que caminha com duas pernas é um inimigo”, diz o primeiro.

No começo, parecem estar num paraíso, onde, com o trabalho de todos, vivem livres e não são explorados por um patrão. A comida é farta. Todos têm os mesmos direitos. Porém, os conflitos surgem: um quer construir um moinho e tornar a fazenda um exemplo em tecnologia; o outro, seguir o caminho de antes.

Faltam insumos, já que eles se isolam. A desavença sobre o que é o melhor para todos se acirra. Os líderes brigam. Um se cerca de cães ferozes e bane o outro. A liberdade aos poucos ganha forma de tirania.

Orwell confecciona um manual de como regimes autoritários nascem: cria-se uma polícia que garanta a segurança do líder, e este coloca medo na população, cerca-se de espiões e escolhe um inimigo para agregar seu povo. A verdade passa a ser a verdade do líder e sua imagem é amplamente cultuada. Dias memoráveis são lembrados, hinos e leis são reescritos. Aconteceu assim em diversos países, impérios e reinos. Aconteceu na Fazenda dos Animais.

O povo unido jamais será vencido? Na América Espanhola, Simón Bolívar foi liberando de cima a baixo as colônias. No Haiti, os escravizados – a maioria da população – se revoltaram e depuseram o governo. Algumas experiências deram certo, avançaram, melhoraram a vida das pessoas, dividiram a riqueza e se encerrou um ciclo de violência, trabalho forçado e fome. Outras, porém, passaram por períodos de retrocesso.


Depois da Revolução Francesa, que deveria trazer liberdade, igualdade e fraternidade, a França conheceu um regime de discórdia, desavenças e terror. Líderes passaram a se atacar e a matar. O caos reinou no antigo reino até um militar unir suas tropas e sufocar toda a revolta. Apesar do fim da monarquia, ele se declarou imperador. Seu nome: Napoleão Bonaparte. Apesar de terem guilhotinado o rei da França, Napoleão fez do irmão rei do país vizinho, a Espanha.

George Orwell viu revoluções nascerem e morrerem, serem bem-sucedidas ou grandes fracassos, ao ponto de trair seus princípios mais sagrados. Napoleão é o nome do porco de *A revolução dos bichos*, que destrona seu rival e estabelece um império de terror e perseguição.

Ele certamente retrata os regimes autoritários que nasceram de uma boa ideia, a da liberdade, e viraram o jogo, tomados por cultos à personalidade de seus líderes, banimentos de antigos heróis e imposições que levam à paranoia de seus tiranos, ditadores, que decidem o que bem entenderem, sem contestação.

Orwell era um democrata na raiz, simpático a sistemas altruístas de igualdade que propunham o socialismo, mas crítico feroz dos totalitarismos nazifascistas e soviético. Será que a humanidade não tem jeito? Todos aqueles levantes que buscam a liberdade de um povo desabam num regime pior? Precisamos,





nós, de líderes que nos conduzam? Somos incapazes de encontrar concórdia entre nós?

Líderes populares viram tiranos por serem inseguros. Constroem rixas com antigos aliados por medo. Aconteceu na Revolução Francesa, entre Danton e Robespierre. Aconteceu na Revolução Soviética, entre Stalin e Trotsky. Aconteceu em *A revolução dos bichos*, entre os porcos Napoleão e Bola de Neve.

Parece que o que o livro sugere é que, por trás das revoluções e grandes ideias, existem seres humanos, com suas virtudes e defeitos. E a vaidade, o narcisismo e as ambições pessoais acabam suplantando os ideais de uma sociedade perfeita.

Marcelo Rubens Paiva